

economia

Bom Princípio projeta faturar R\$ 1 bilhão até 2032

Empresa gaúcha amplia atuação ao reunir três marcas em grupo



Eduardo Torres

economia@jornaldocomercio.com.br

Neste mês de outubro, pela primeira vez, os produtos naturais da catarinense DaMagrinha estarão lado a lado com os doces da gaúcha Bom Princípio Alimentos em uma feira internacional. A Sial Paris, uma das maiores feiras de alimentos do mundo, será o palco da estreia internacional da nova configuração do grupo gaúcho, que tem fábrica em Tupandi, no Vale do Caí. A transformação da Bom Princípio Alimentos em grupo inclui também a Cacau Gramado, adquirida pela empresa no ano passado.

A união das três marcas já começou a ganhar visibilidade no mercado brasileiro. Durante a Expoagas, realizada recentemente, o estande da empresa apresentou os produtos de DaMagrinha, Bom Princípio e Cacau Gramado de forma integrada, antecipando o movimento de expansão no varejo que o grupo pretende promover tanto no Brasil quanto no exterior.

Diretor-presidente da empresa, Alexandre Ledur não revela quanto foi investido nas aquisições, tampouco quanto tem desembolsado este ano em melhorias estruturais na planta industrial da Bom Princípio Alimentos, em Tupandi, mas aponta que o movimento é considerado fundamental para, em 2032, atingir o faturamento de R\$ 1 bilhão. Neste ano, a estimativa é ultrapassar R\$ 300 milhões. Depois de experimentar um crescimento de 37,5% no faturamento no ano passado, este ano a perspectiva é chegar a 25%.

“Desde que iniciei a Bom Princípio, há 30 anos, fabricando quatro tipos de chimias, expandir era o meu objetivo e, principalmente, garantir um crescimento médio anual constante de 25%. Ou seja, a cada quatro anos, nós dobramos nosso faturamento. Seja de maneira orgânica, como fizemos no ano passado com a ampliação da fábrica e da



GRUPO BPA/JC/DIVULGAÇÃO

Ledur diz que, mesmo com a formação do grupo, fábricas são independentes

produção, seja de forma inorgânica, com a aquisição de marcas, que iniciamos agora. Elas representam uma oportunidade de alcançarmos nichos muito importantes, e que são tendências de mercado fundamentais para a ampliação da nossa presença, especialmente no varejo”, explica o empresário.

Ledur destaca que, mesmo com a formação do grupo, as fábricas são independentes. Cada uma seguirá produzindo as suas próprias marcas e produtos, mas servirão como base logística para os três segmentos. Por isso, a presença na Sial com a DaMagrinha é considerada estratégica. A indústria com sede em Tijucas, Santa Catarina, produz barrinhas, cereais e outros produtos integrais, orgânicos e funcionais. Um segmento que a própria Bom Princípio já vinha experimentando e é considerado chave na entrada em novos mercados internacionais.

Ao todo, o Grupo Bom Princípio Alimentos salta de 400 rótulos em seu portfólio para 700. Isso inclui, além das produções somadas das três marcas, o avanço próprio da Bom Princípio Alimentos, que lançou 60 novos produtos este ano, especialmente na linha de bases para sorvetes e funcionais.

“Já estamos presentes em todo o Brasil e em outros 12 países. Com o acréscimo da DaMagrinha, que traz um apelo presente no mundo inteiro, em busca de produtos saudáveis, temos o objetivo de consolidar a nossa presença em novos mercados e naqueles onde já entramos

com os nossos doces, que têm justamente nas frutas e na característica natural o principal atrativo”, comenta Alexandre Ledur.

Em outra frente, a aquisição da Cacau Gramado, fabricante de chocolates artesanais na cidade da Serra, abre para o grupo uma nova fatia de mercado, relacionada ao turismo.

“Temos em Gramado agora uma loja ao lado da Rua Coberta e ainda uma loja de fábrica, que vai nos permitir essa possibilidade de atrair turistas para conhecerem a produção. É um mercado muito valorizado e de grande qualidade”, define o diretor.

Atualmente, a Bom Princípio Alimentos fabrica mais de mil toneladas de produtos por mês. Ainda não há uma estimativa de quanto essa produção amplia com as aquisições. Em 2027, projeta o diretor, estão previstos investimentos em novos maquinários e aportes para maior eficiência e adaptação das linhas produtivas ao padrão da empresa, que vão gerar um aumento na capacidade produtiva. Não será necessário, segundo Ledur, investir em ampliações físicas nas fábricas. Ele não divulga os valores a serem desembolsados.

Ficha técnica

- **Investimento:** não divulgado
- **Estágio:** concluído
- **Empresa:** Grupo Bom Princípio Alimentos
- **Cidades:** Tupandi e Gramado
- **Área:** indústria

Modernização do Colégio Anchieta tem investimento de R\$ 18 milhões

A modernização do auditório e a revitalização do Museu Anchieta de Ciências Naturais, com um acervo que remonta a 1908, estão entre as principais estruturas que receberão investimentos a partir de dezembro deste ano, em um projeto do Colégio Anchieta com desembolso anunciado de R\$ 18 milhões. De acordo com a direção da escola, que atende 3 mil alunos e tem área de 12 hectares no bairro Três Figueiras, em Porto Alegre, o projeto vai além de reformas prediais. Inclui nova estrutura tecnológica, acessibilidade, segurança e atualização dos ambientes.

As intervenções fazem parte do Plano Diretor do Colégio Anchieta, que estabelece diretrizes para o desenvolvimento da infraestrutura do campus até 2035.

“A iniciativa busca preparar esses espaços para as próximas décadas. Olhando para 2035, renovamos nossa confiança no futuro. Os investimentos previstos no Plano Diretor fortalecerão nossa capacidade de educar com excelência, ampliar oportunidades de aprendizagem e manter a escola como uma referência acadêmica, humana e inovadora. Estamos construindo, juntos, não apenas novos espaços, mas novas possibilidades para ensinar, inspirar e transformar vidas”, afirma o diretor-geral do Colégio Anchieta, padre Vicente Palotti Zorzo.

A partir do projeto liderado pelo arquiteto Cláudio Strüssmann, o auditório terá reforçado o seu papel de ponto de encontro da comunidade escolar. São 1,1 mil metros quadrados. A intervenção vai incorporar a este espaço o chamado cineminha, atualmente sem uso. A capacidade de público passará de 450 para 600 lugares, com tratamento acústico, iluminação e sonorização renovados. Os equipamentos de áudio, vídeo, iluminação e projeção também inte-

gram os investimentos em tecnologia previstos para instalação após a conclusão da obra.

“O projeto foi pensado para recuperar e, ao mesmo tempo, preparar o prédio para um novo ciclo de uso. Estamos intervindo na estrutura, nos sistemas prediais, na acessibilidade, na acústica, na segurança e na tecnologia, buscando uma solução que tenha qualidade arquitetônica, eficiência e durabilidade”, explica o arquiteto.

Segundo Strüssmann, a obra prioriza materiais de menor impacto ambiental, assim como a instalação de sistemas de automação predial para reduzir o consumo de energia e água.

O investimento ganha ainda mais importância histórica com as intervenções previstas para o Museu Anchieta, que passará a ocupar, no Prédio C, uma área de 585 metros quadrados. O local passará a conter com organização temática entre o sistema planetário, fósseis, aves e insetos. Painéis móveis permitirão alterar a configuração das salas conforme as atividades e projetos desenvolvidos, além de contar com recursos interativos para complementar a exposição.

Em relação à estrutura do museu, que acumula acervo de quase 120 anos, a estrutura do telhado será substituída por uma solução metálica, com telhas térmicas e acústicas. O museu também receberá iluminação em LED e sistemas de controle de umidade e temperatura.

Ficha técnica

- **Investimento:** R\$ 18 milhões
- **Estágio:** anunciado
- **Empresa:** Colégio Anchieta
- **Cidade:** Porto Alegre
- **Área:** varejo/serviços

COLÉGIO ANCHIETA/JC/DIVULGAÇÃO



Projeção da área externa do novo auditório da instituição de ensino